

JOVENS MULTIPLICADORES DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DST/AIDS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: uma análise da experiência da Educação entre Pares.

Autores Rosângela de Fátima Campos Rosa, Simone Souza Monteiro

INTRODUÇÃO

Segundo o relatório (UNAIDS, 2008), em termos da dimensão mundial da epidemia de HIV/AIDS em 2007, o número de pessoas infectadas pelo vírus HIV/AIDS no mundo chegou a 33 milhões. No que diz respeito ao recorte geracional, chama a atenção que dos 2,7 milhões de novos casos anuais em 2007, quase metade (45%) ocorreu entre jovens situados na faixa etária de 15 a 24 anos. No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 2009, foram identificados 544.864 casos de AIDS registrados até Junho de 2009.

OBJETIVO

Com o propósito de discutir a contribuição da estratégia educativa da Educação entre Pares para as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar, e divulgar os achados do estudo, o presente estudo faz uma análise do perfil e das atividades educativas desenvolvidas por um grupo de jovens que participaram como multiplicadores de um Programa Governamental de Prevenção em DST/AIDS (PGP) e gravidez não planejada, voltado para escolas públicas.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

O processo de definição do universo deste estudo iniciou-se pelo levantamento de informações oficiais disponíveis ao domínio público no Censo Escolar realizado no ano de 2006 pela SEEDUC-RJ. As informações sobre a distribuição das escolas ativas na Rede Pública Estadual mostram o quantitativo de unidades escolares ativas nos Polos atingidos pelo PGP no Estado do Rio de Janeiro. Os números coletados indicam uma perspectiva da abrangência do Programa e das possibilidades do trabalho de multiplicação dos conhecimentos e vivências dos jovens multiplicadores. Embora o presente trabalho não tenha a pretensão de trabalhar com uma amostra estatisticamente representativa, visa estimular estudos futuros sobre as consequências das atividades de multiplicador para a trajetória pessoal e profissional dos jovens envolvidos nessa função e a efetividade da estratégia educativa da Educação entre Pares.

A partir de entrevistas em profundidade com nove jovens multiplicadores, do sexo feminino, na faixa de 17 a 21 anos, o trabalho analisa o perfil e as motivações dos jovens multiplicadores para participar do programa; analisa as concepções e comportamentos dos jovens multiplicadores relacionados à sexualidade, gravidez não planejada, prevenção das DST/AIDS e interação social (seus pares, família); e descreve as atividades desenvolvidas dentro e fora do contexto escolar, a partir dos relatos dos jovens e os efeitos dessas experiências para a vida pessoal e profissional do grupo pesquisado.

O PROGRAMA GOVERNAMENTAL DE PREVENÇÃO EM DST/AIDS (PGP).

A análise das finalidades do PGP revela que o desenvolvimento dos objetivos previstos foi orientado pelas lições aprendidas no campo da prevenção das DST/AIDS nas últimas três décadas da epidemia, bem como pelos atuais desafios dos programas educativos dirigidos ao público jovem. Nesse sentido foram privilegiadas ações participativas e solidárias, a formação de recursos humanos dentro de uma perspectiva transversal da sexualidade, o

fomento de parcerias entre organizações governamentais e não governamentais e a integração entre as instituições de educação, saúde e a família dos alunos.

Este programa, implementado em 2007, realizou oficinas educativas de formação para jovens estudantes da rede pública com o objetivo de promover a Educação entre Pares sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. O trabalho parte do pressuposto que o espaço escolar pode assumir um papel privilegiado no campo da educação em saúde e que as estratégias orientadas pelo protagonismo juvenil podem colaborar para o desenvolvimento de ações efetivas no contexto formal e não formal de ensino. A oportunidade de participar das oficinas de integração e formação possibilitou à autora deste trabalho estabelecer interações com os prováveis jovens multiplicadores e o registro de seus anseios, dúvidas, conquistas e desafios, pessoais e profissionais, frente aos temas relacionados à epidemia mundial de HIV/AIDS. Como desdobramentos das oficinas regionais e dos encontros de jovens multiplicadores foram realizadas oficinas educativas nas escolas em cada polo regional para encaminhar as diretrizes recebidas. Nas escolas eram planejadas ações educativas pelos jovens multiplicadores, representantes da área da educação e da saúde de acordo com o contexto local.

RESULTADOS.

Os achados deste estudo revelam que a formação recebida pelas multiplicadoras do PGP, somada a interação com profissionais das áreas de educação e saúde, contribuiu para o desenvolvimento de ações de cunho participativo e dialógico sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. A experiência como multiplicador colaborou para a aquisição de conhecimentos sobre temas ligados à sexualidade, para o amadurecimento pessoal e ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais das jovens. Todavia, as entrevistadas encontram dificuldades em adotar práticas de sexo seguro nos relacionamentos estáveis, reiterando a importância da abordagem das relações de gênero nas ações educativas relativas à saúde sexual e reprodutiva como recurso argumentativo e reflexivo com seus parceiros afetivo-sexuais. As características pessoais dos jovens multiplicadores (interesse, rede de relações, curiosidade, empenho nas atividades), somadas ao apoio institucional são relevantes para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde no contexto escolar para jovens. As oficinas educativas orientadas pela estratégia educativa da Educação entre Pares possibilitaram as jovens: oportunidade de diálogo; acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva; compreensão dos riscos pessoais e coletivos; ampliação dos horizontes; investimentos na formação acadêmica e profissional; amadurecimento pessoal (maior contato e identificação com pares); novas interações com profissionais da Educação e da Saúde durante o planejamento e execução das atividades.

CONCLUSÃO

Um breve resgate histórico de programas preventivos e projetos realizados no âmbito do Estado do Rio de Janeiro demonstra a presença de investimentos em estratégias educativas voltadas para conter o avanço da epidemia de HIV/AIDS, que vem utilizando as unidades de ensino fluminenses como canais de acesso aos jovens.

O fato dos temas abordados nas oficinas de formação do PGP estarem interligados às motivações e inquietações iniciais das jovens para participar do programa demonstra a valorização do interesse e das demandas do público ao qual a ação é dirigida na seleção dos temas a serem trabalhados na Educação entre Pares, visando contemplar as suas expectativas e necessidades.

A importância do uso da “linguagem de jovem” na comunicação e interação entre pares foi mencionada pelas jovens multiplicadoras. Nesse sentido, ganha relevância a exploração dos meios eletrônicos utilizados com frequência (“tempo todo”) nos contatos com os amigos e

amigas, que incluem internet, celulares, criação e manutenção de páginas pessoais em sites de relacionamentos. Estratégias de educação em saúde podem se beneficiar destes canais de comunicação e interação entre pares para acessar o público jovem.

As jovens reconheceram as contribuições das suas ações educativas enquanto multiplicadoras. Nesta direção, a atuação como jovem multiplicadora aparece como oportunidade de sanar dúvidas pessoais e dos amigos, além de veicular uma imagem adulta como tutora dos mais jovens. Este fato parece ser um elemento facilitador da interação entre os pares e o compartilhamento de vivências pessoais.

Frente ao foco do presente estudo pode-se depreender que as características pessoais das jovens multiplicadoras (interesse, rede de relações, curiosidade, empenho nas atividades), somadas ao apoio institucional são relevantes para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde no contexto escolar para jovens. As oficinas educativas orientadas pela estratégia educativa da Educação entre Pares possibilitaram as jovens: oportunidade de diálogo; acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva; compreensão dos riscos pessoais e coletivos; ampliação dos horizontes; investimentos na formação acadêmica e profissional; amadurecimento pessoal (maior contato e identificação com pares); novas interações com profissionais da Educação e da Saúde durante o planejamento e execução das atividades.

Em contraponto, para que o projeto mantenha-se vivo e ativo, é necessário que haja recrutamento, capacitação e formação continuada de novos jovens para que substituam os que deixam o projeto ao término do Ensino Médio. Esta alta rotatividade de jovens multiplicadores requer dos gestores o planejamento de formações contínuas dirigidas aos multiplicadores para lembrá-los dos objetivos e finalidades do programa.

Tem-se indicação de aprofundar nas oficinas educativas discussão sobre: a dimensão simbólica da gravidez, as implicações das relações de gênero e o conhecimento sobre a transmissão da AIDS.

Recomenda-se o planejamento de ações de promoção saúde no contexto escolar para jovens, tendo por base a utilização da estratégia educativa da Educação entre Pares.

Necessário complementar o estudo com a visão dos profissionais (Educação/Saúde), dos alunos das escolas e dos familiares.

Os resultados deste trabalho sugerem que a estratégia educativa da Educação entre Pares deve ser considerada por gestores de políticas públicas em saúde no contexto escolar como um recurso de diálogo e interação entre jovens, saúde e educação.

Palavras-chaves : DST/AIDS, Educação entre Pares, Contexto Escolar, Jovens, Rio de Janeiro.